



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE UM GRADUANDO

Carlos Henrique Silveira Verçosa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, carlosvercosa.aluno@unipampa.edu.br

Cíntia Rochele Alves de Oliveira, discente programa de pós graduação, co-orientadora de iniciação científica, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, cintiaoliveira.aluno@unipampa.edu.br

Elena Maria Billig Mello, docente, Universidade Federal do Pampa, coordenadora do projeto PDA pesquisa, Campus Uruguaiana, elenamello@unipampa.edu.br

O Programa de desenvolvimento acadêmico (PDA) da Unipampa possui o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno de estudantes, além de incentivar e qualificar a sua formação. Assim, o discente bolsista, durante o processo de inserção ao Programa, foi apresentado ao grupo de pesquisa da sua orientadora, a temáticas e respectivos teóricos que servem de suporte epistemológico à pesquisa. Isso possibilitou a interação do bolsista com os/as participantes do grupo de pesquisa. Trata-se de um novo universo para o graduando ocasionando dúvidas e despertando inquietações, pois abarca inúmeros compromissos e responsabilidades. Dessa forma, este relato descritivo, com abordagem qualitativa, tem como objetivo apresentar as contribuições das experiências de um acadêmico da licenciatura, que foi bolsista da pesquisa ampla “Inovação Pedagógica da Educação Básica e superior durante e no pós-crise pandêmica” e compartilhar as contribuições e as principais dificuldades enfrentadas pelo referido bolsista, a fim de ampliar a sua formação acadêmico-profissional. As atividades atribuídas ao bolsista incluem a participação em eventos, coleta e digitação de dados, produção científica, bem como, reflexões e troca de experiências com o grupo e orientadoras. Os principais materiais utilizados são revistas e periódicos acadêmicos, bases de dados on-line, e-mails e sites, bem como momentos de orientação com orientadoras (coordenadora do projeto PDA pesquisa e co-orientadora de iniciação científica) e pesquisadores do grupo de pesquisa. Cabe destacar que, nesses encontros, ocorrem momentos de apresentações, diálogos, construção de conhecimento, leituras, debates e produção. O processo de seleção ocorreu pela entrevista, carta de intenção e currículo lattes. Para poder participar do PDA, o acadêmico necessita dedicar-se no mínimo 12 horas semanais para desenvolver as atividades assessoradas pelas orientadoras. Ao iniciar as atividades o bolsista percebeu o quanto o começo é complexo, pois se trata de algo ainda desconhecido, mas com ajuda das orientadoras e colegas do grupo de pesquisa, aprendeu a buscar e interagir nesse meio, aprofundar-se e estudar temáticas norteadoras, a fim de compreender sua importância e contribuição. A experiência como bolsista neste Programa ampliou o processo formativo não somente nas questões relacionadas à pesquisa, como contribuiu para o processo de (re)construção de saberes-fazer do acadêmico como futuro docente. Assim como, oportunizou a descoberta de novas aptidões, estimulando a criatividade e a aproximação da temática inovação pedagógica e dos teóricos que são estudados como: Jaume Carbonell, Paulo Freire, Maria Isabel Cunha, entre outros. As principais dificuldades enfrentadas pelo bolsista nessa construção foram: organização dos horários para participar de todas as ações demandadas pelo grupo de pesquisa; conciliação das atividades do curso de formação com as específicas do projeto de pesquisa; existência de referencial teórico

incipiente, demandando maior tempo de pesquisa e estudo. Por outro lado, destaca-se que ser bolsista desse Programa enriquece o currículo e a formação teórica enquanto aprendiz, uma vez que, estuda-se questões que emergem no grupo de pesquisa por meio de uma troca de conhecimentos e de aprendizados com pesquisadores da temática de inovação pedagógica, pois, oportuniza o engajamento, o protagonismo e a descoberta do mundo da pesquisa, indispensável na construção de um futuro profissional que busca sua qualificação e a oportunidade de seguir na carreira docente. Conclui-se que ser bolsista de PDA incentiva no sentido de buscar ter uma visão mais crítica e questionadora, possibilitando apreensão de características exigidas ao profissional docente. Esta vivência é enriquecedora na medida em que estimula o discente bolsista a dedicar-se à pesquisa de forma a (re)construir conhecimentos e ter postura crítica-reflexiva, tornando-se protagonista do seu processo de aprendizagem. Também estimula os demais discentes das licenciaturas a se inserirem no campo da pesquisa acadêmica.

Agradecimentos: agradecemos à UNIPAMPA pelo fomento da bolsa PDA-pesquisa.

Palavras-chave: Iniciação científica; Formação docente; Protagonismo discente; Inovação pedagógica .